

064

O PORTUGUÊS FALADO NO RIO GRANDE DO SUL: REALIDADE E ESTEREÓTIPOS. *Tais Bopp da Silva*, orientador: *Cléo V. Altenhofen* (Projeto ALERS, Instituto de Letras - UFRGS)

A imagem da fala riograndense, vigente no senso comum, caracteriza-se por uma série de estereótipos. Para contrapor essa imagem à realidade linguística de fato, é necessário delinear um quadro das características do português falado no Rio Grande do Sul. Sendo assim, procuramos solucionar as seguintes questões: a) quais são as principais marcas que caracterizam o português falado no Rio Grande do Sul, do ponto de vista da pesquisa linguística? b) Até que ponto os dados coletados por essas pesquisas confirmam os estereótipos em torno do português riograndense? Para responder a essas questões, procedeu-se a um levantamento dos traços linguísticos estereotipados na mídia, na música chamada nativista e no senso comum, sendo a este último aplicado um questionário onde se identificam os traços mais característicos que compõem o ícone gaúcho. Tais traços foram analisados em três níveis: 1) semântico-lexical, 2) fonético-fonológico e 3) morfossintático. Paralelamente, para descrever a realidade linguística do Rio Grande do Sul, foram feitas análises de mapas linguísticos do ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil). A sistematização e análise dos dados obtidos apontam que nem mesmo a variedade do português falado no Rio Grande do Sul é homogênea e uniforme. Essa variação reflete a própria diversidade cultural da população sulina. Enfim, não se verifica, na pesquisa realizada, uma coincidência entre a fala variável do português riograndense e a fala estereotipada do “gauchês”. Esta é, antes, uma dentre as diversas formas que compõem o espectro variacional do português falado em nosso Estado, usada com a função de reforçar a identidade do gaúcho. (FAPERGS)